



## Relatório de Resumo Público

### RTRS Responsible Soy Production Standard.

Organismo de Certificação

Associação Control Union Certificates

Contato:	Talita Sayuri Asano
Website:	<a href="http://www.controlunion.com/certifications">www.controlunion.com/certifications</a>
E-mail:	<a href="mailto:certifications@controlunion.com.br">certifications@controlunion.com.br</a>

### Saag Comercial Exportadora Ltda.

Contato:	Elaine Oliveira Ferreira Rodrigues
E-mail:	<a href="mailto:saag@saag.com.br">saag@saag.com.br</a>
Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR/COC-0020
Validade do certificado:	11/06/2018 a 10/06/2023
Localização das unidades dentro do escopo:	Anexo

Avaliação	Data da última atualização
Avaliação principal	12/07/2018
1º monitoramento	04/07/2019
2º monitoramento	
3º monitoramento	
4º monitoramento	



"Associação Control Union Certificates is an RTRS full recognized Certification Body"

RTRS-TMLA-CB-B0002

[www.responsiblesoy.org](http://www.responsiblesoy.org)

## 1. Detalhes geral da Auditoria Principal

<b>Nome da Organização:</b>	Saag Comercial Exportadora Ltda.
<b>País:</b>	Brasil
<b>Pessoa de contato:</b>	Elaine Oliveira Ferreira Rodrigues
<b>Padrões RTRS utilizados para a avaliação:</b>	Brazilian National Interpretation of RTRS Standard for Responsible Soy Production_V3.1_November 2016
	Annex 1 - Chain of Custody Requirements for Producers
	RTRS Group and Multi-site Certification Standard_V3.0_April 2014
<b>Tipo de avaliação:</b>	Grupo
<b>Certificação Parcial:</b>	Não
<b>Datas de auditoria:</b>	21/05/2018 a 25/05/2018
<b>Área total (ha):</b>	18723,38
<b>Área cultivada (ha):</b>	11696,29
<b>Produção estimada (Toneladas):</b>	NA
<b>Produção real (Toneladas):</b>	35.088,87

### 1.2. Processo de avaliação

#### 1.2.1. Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder (Sob supervisão)	Vinicius Cabral	Auditor em treinamento. Conduzir o processo de auditoria; Avaliar o Padrão RTRS de Produção para Grupo da Organização Requerente.
2º auditor	Juliano Gerlach	Auditor supervisor, avaliar o desempenho do auditor.

#### 1.2.2. Certificação

<b>Código do certificado:</b>	RTRS-CUC-AGR/COC-0020
<b>Data de emissão:</b>	11/06/2018
<b>Data da próxima auditoria:</b>	Maio de 2019

#### 1.2.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
21/05/2018	08.00/ 08.30	Escritório Central SAAG	Reunião de Abertura
21/05/2018	08.30/ 12.00	Escritório Central SAAG	Avaliação da documentação de gestão grupal
21/05/2018	12.00/ 13.00	Almoço*	
21/05/2018	13.00/ 17.00	Escritório Central SAAG	Avaliação da documentação de gestão grupal

22/05/2018	08.00/ 08.30	Fazenda Potreiros	Reunião de Abertura
22/05/2018	08.30/ 12.00	Fazenda Potreiros	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
22/05/2018	12.00/ 13.00	Almoço*	
22/05/2018	13.00/ 17.00	Fazenda Potreiros	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
23/05/2018	08.30/ 12.00	Fazenda Saquarema	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
23/05/2018	12.00/ 13.00	Almoço*	
23/05/2018	13.00/ 17.00	Fazenda Saquarema	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
24/05/2018	08.30/ 12.00	Fazenda Lage	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
24/05/2018	12.00/ 13.00	Almoço*	
24/05/2018	13.00/ 17.00	Fazenda Lage	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
25/05/2018	08.00/ 11.30		Avaliação de Stakeholders na comunidade
25/05/2018	11.30/ 12:30	Escritório Central SAAG	Reunião de Encerramento

\*Se necessário adicione linhas

#### 1.2.4. Consulta às partes interessadas

No sindicato obtivemos informações de que a SAAG fornece estrutura para realização de cursos aos produtores e seus funcionários, em parceria com o SENAR. A instituição informou que recebe doações do Grupo SAAG, incluindo doações financeiras que auxiliam na realização de suas atividades.

#### 1.2.5 Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

<b>Número total de membros do Multi-site ou Grupos:</b>	9
---	---

Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:			Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; - Contratação de colaboradores; - Qualificação do gerente do grupo; - Qualidade do sistema de gestão do grupo; - Distância entre os membros; - Nível cultural, social e econômico dos membros.
Cálculo de amostragem:			$\sqrt{9} = 3 +$ escritório
Locais selecionados aleatoriamente			
Nome das unidades			Endereço
Fazenda Potreiros			Tres Pontas - MG
Fazenda Saquarema			Carmo da Cachoeira - MG
Fazenda Lage			Santana da Vargem - MG
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	9	Baixo	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			5 dias
Breve Justificativa:			Para a realização da auditoria foi estabelecido um período de 5 dias e um auditor, divididos em: 2,0 dias para deslocamento, onde foi utilizado transporte rodoviário, considerando o percurso de ida, deslocamento interno entre as unidades de produção e a volta; 5,0 dias para auditoria in loco.

#### 1.3.1. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	A empresa possui acesso às legislações aplicáveis e as mesmas são cumpridas. Os colaboradores demonstraram conhecimento e documentos relevantes estavam disponíveis.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas, contratos de arrendamento e CCIR – INCRA.
	1.3	Os aspectos foram identificados e o aprimoramento contínuo está sendo realizado através de planos de ação, mostrando o empenho da empresa em atender todos os critérios e indicadores do padrão RTRS.

<b>2. Condições de Trabalho Responsável</b>	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo ou involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários.
	2.2	Trabalhadores próprios recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada. Os trabalhadores indiretamente contratados são instruídos sobre o cumprimento dos direitos trabalhistas e deveres de ambas as partes, onde o prestador de serviço se compromete a treinar seus funcionários e fornecer EPI para a execução do trabalho.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e está disponível um plano de ação para situações de emergência nas unidades de produção.
	2.4	Os trabalhadores não são impedidos de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos na unidade agrícola.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na empresa são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria. Moradias adequadas fornecidas pela empresa aos funcionários. Para trabalhadores terceirizados não há registros de horas trabalhadas disponíveis.
<b>3. Relação Responsável com as Comunidades</b>	3.1	A comunicação ocorre através dos canais de comunicação como website da SAAG, gestora do grupo ( <a href="https://scisaag.wordpress.com/reclamacoes/">https://scisaag.wordpress.com/reclamacoes/</a> ), contendo e-mails telefones, endereço postal nas estradas entre a comunidade e as fazendas com placas de divulgação escritas “fale conosco” e internamente nas fazendas do escopo através de “caixa de sugestão e reclamação”, disponíveis próximo ao controle de ponto do trabalhador.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e contratos de arrendamentos foi apresentada e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis. Os locais de importância são identificados, mantidos e preservados.
	3.3	É disponibilizado um mecanismo de queixas e reclamações, descrito nos procedimentos operacionais do grupo. O mecanismo estabelece um procedimento de registro e tratamento de reclamações, através de um formulário de queixas e reclamações, disponível nas unidades de produção. Não houve registro de queixas e reclamações até o momento da auditoria.
	3.4	Os trabalhadores contratados são oriundos das comunidades próximas a unidade de produção e as vagas internas nas fazendas e divulgadas através dos próprios colaboradores na comunidade local, onde o interessado vem até a empresa e preenche a solicitação de emprego, tendo seu currículo arquivado. Fornecimento de produtos e serviços para a comunidade local foi realizado pela Saag.

<b>4. Responsabilidade Ambiental</b>	4.1	Avaliação socioambiental disponível, no documento denominado Monitoramento Cronogramas e Programas, existem os pontos identificados e as medidas para minimizar ou mitigar os impactos identificados. Também existe um cronograma de implantação das ações propostas e o mesmo vem sendo monitorado e cumprido.
	4.2	Armazenamento de resíduos como lubrificantes, baterias, pneus e embalagens de defensivos agrícolas de forma adequada. O Plano de Controle Ambiental apresentado durante a auditoria contempla a gestão dos resíduos incluindo todas as áreas da propriedade.
	4.3	A unidade promove ações como registro dos combustíveis, fertilização, onde é realizada de acordo com análises de solo e monitorada a matéria orgânica no solo.
	4.4	Evidenciado através de mapas e fotos via satélites que as áreas de soja já são utilizadas para agricultura antes de maio de 2009, não havendo conversão de florestas nativas e áreas com vegetação regenerada.
	4.5	As fazendas auditadas possuem mais de 10% da área de vegetação nativa, no entanto, todas realizam ações para incentivar a vida silvestre, proteger e restaurar a vegetação nativa, durante a auditoria foi possível identificar placas sinalizando as áreas de preservação e de reserva legal, bem como a proibição de caça nessas áreas.
	5.1	As fazendas auditadas demonstram realizar boas práticas agrícolas (controle de erosão, plantio direto, terraços para contenção das águas de chuva, canais de escoamento, aplicação adequada de agrotóxicos e fertilizantes, etc.) que auxiliam na recarga do aquífero e auxiliam na qualidade das águas superficiais e subterrâneas.
	5.2	A vegetação de matas ciliares não foi removida, no entanto, no Plano de Controle Ambiental, que mostra as ações propostas pelas fazendas para adequação ao novo código floresta existe cronograma para a recomposição de algumas áreas. Não há áreas úmidas naturais na unidade de produção
	5.3	As fazendas adotam boas práticas agrícolas, realizam análises de solo, verificando as qualidades e deficiências do solo e corrigindo quando necessário. As técnicas de controle de erosão e rotação de cultura são implementadas adequadamente.

<b>5. Boas Práticas Agrícolas</b>	5.4	Foi apresentado o plano de manejo integrado de cultivo e metas para redução de produtos fitossanitários. Lista e Notas Fiscais de compra dos produtos estavam disponíveis, demonstrando que utilizam produtos que atendem a legislação brasileira.
	5.5	Os registros de aplicação de defensivo nas fazendas do escopo são feitos de forma manual e registrados em planilhas, contemplando as informações do indicador. Armazenamento e transporte de agroquímicos e substâncias perigosas dentro das exigências legais. Há placas com informações dos produtos e período de reentrada para áreas recentemente pulverizadas.
	5.6	Durante a verificação de campo nas frentes de aplicação de agroquímicos, registros de aplicação retroativos e armazenagem. Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdã foi encontrada. Não foi evidenciado o uso de Paraquat nas fazendas do escopo de certificação.
	5.7	Nenhuma evidência do uso de agentes de controle biológico foi encontrada.
	5.8	Não houve incidências de novas pragas que não estejam identificadas, conforme registros apresentados. Procedimento "Controle de Novas Pragas e Doenças" disponível, no caso de incidências de novas pragas ou espécies invasoras a empresa entrará em contato órgão de pesquisas disponíveis.
	5.9	Foi apresentado Procedimento Operacional Padrão - Cuidados com Agrotóxicos - Deriva, abordando os cuidados, principalmente o vento nas aplicações de defensivos agrícolas. Não há aplicação aérea nas fazendas do escopo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas utiliza o mesmo tipo de sistema de produção.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
<b>Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores</b>	1.1	As unidades de produção do escopo certificado foram adequadas para comercializar soja certificada através da cadeia de custódia e através da plataforma de comercialização de créditos
	2.1	As notas fiscais são emitidas com as declarações RTRS.
	2.2	O controle feito pela Nota fiscal.
	2.3	A Organização possui relatórios de controle sobre os volumes anuais dos grãos de soja certificada RTRS.

	2.4	Toda informação referente a certificação RTRS das unidades de produção do Grupo Saag estão presentes na Notas Fiscais, acompanhadas da carga do produto, assim como vendas de créditos RTRS.
--	-----	--

### 1.3 Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, onde o gerente do grupo está representado por uma organização, responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos do gerente do grupo em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de gestor, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo tem implementado um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.
4. Manutenção de registros	Até o momento o gerente do grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	As unidades de produção do escopo certificado atendem os requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.

### 1.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.2	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.3	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.4	NA - EU RED não faz parte do escopo.
2. Uso do solo	2.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	2.2	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	2.3	NA - EU RED não faz parte do escopo.
3 - Informação de comunicação	3.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.

### 1.7. Proposta de certificação

#### 1.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização <b>ESTÁ CONFORME</b> com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
---	---



A organização **NÃO ESTÁ CONFORME** com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

#### 1.4.2. Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

<b>Data da próxima auditoria:</b>	Maio de 2019
<b>Data da decisão de certificação:</b>	11/06/2018

#### Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Fazenda Lage	Santana da Vargem - MG	21° 16' 58" S	45° 26' 03" W	497,90	378,90	1136,70
Fazenda Saquarema	Carmo da Cachoeira - MG	21° 31' 40.4 8" S	45° 15' 04.6 3" W	277,48	91,00	273,00
Agropecuaria Verdes Mares	Guapé - MG	20° 49' 24.7 6" S	45° 15' 04.6 3" W	366,70	252,50	757,50
Potreiro	Três Pontas - MG	21° 22' 49,0 2" S	45° 18' 30,5 1" W	4000,00	180,00	540,00
Agrorossi	Serra Salitre - MG	19° 26' 06.2 9" S	46° 50' 40.3 5" W	6000,00	5846,15	17538,45
São Pedro	Ibiá - MG	19° 30' 58.0 7" S	46° 32' 04.3 4" W	3016,00	1576,84	4730,52
Fazenda Angico	Ibiá - MG	19° 30' 58.0 7" S	46° 32' 04.3 4" W	1887,20	1663,00	4989,00
Fazenda Novo Horizonte	Medeiros - MG	19° 56' 16.0 7" S	46° 26' 23.7 6" O	546,00	457,00	1371,00
Fazenda da Laje	Luminarias - MG	21° 36' 7.70" S	45° 6' 16.04" O	2132,10	1250,90	3752,70

#### 2. Detalhes geral da 1ª Auditoria de Monitoramento

<b>Nome da Organização:</b>	Saag Comercial Exportadora Ltda.
<b>País:</b>	Brasil
<b>Pessoa de contato:</b>	Elaine Oliveira Ferreira Rodrigues

<b>Padrões RTRS utilizados para a avaliação:</b>	Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável Versão 3.1
	Anexo 1 – Requisitos da Cadeia de Custódia para os Produtores
	Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site Versão 3.1
	RTRS Non-GMO Module Requirements for producers version 1.0
<b>Tipo de avaliação:</b>	Grupo
<b>Certificação Parcial:</b>	Não
<b>Datas de auditoria:</b>	23/04/2019 a 25/04/2019
<b>Área total (ha):</b>	8922,42
<b>Área cultivada (ha):</b>	Não GMO: 3.583,80 GMO: 1.701,03
<b>Produção estimada (Toneladas):</b>	Não GMO: 4.833,09 GMO: 13344,54
<b>Produção real (Toneladas):</b>	

## 2.1 Processo de avaliação

### 2.1.1 Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Vinicius Gonzalez Cabral	Conduzir o processo de auditoria; Avaliar o Padrão RTRS Cadeia de Custódia para produtores; Padrão de Produção para Grupo da Organização Requerente, incluindo o módulo D – Não GM; Avaliar o Padrão de Produção RTRS da Organização Requerente.
Observador	Talita Asano	Auditora Shadow no auditor líder

### 2.1.2. Certificação

<b>Código do certificado:</b>	RTRS-CUC-AGR/COC-0020
<b>Data de emissão:</b>	1ª certificação: 12/06/2013 2ª certificação: 11/06/2018
<b>Data da próxima auditoria:</b>	abr/20

### 2.1.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
23/04/2019	08:30-09:00	Fazenda Vitória - São Beto Abade/MG	Reunião de Abertura
23/04/2019	08.30/12.00	Fazenda Vitória - São Beto Abade/MG	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural e entrevistas)
23/04/2019	12.00/13.00	Almoço*	
23/04/2019	13.00/17.00	Fazenda Vitória - São Beto Abade/MG	Avaliação na unidade de produção (documental estrutural, campo e entrevistas). Visita ao Stakeholder

24/04/2019	08:30-09:00	Fazenda Potreiros (Maria Aparecida e Alonso) – Três	Reunião de Abertura
24/04/2019	08.30/12.00	Fazenda Potreiros (Maria Aparecida e Alonso) – Três Pontas/MG	Avaliação nas unidades de produção (documental estrutural e entrevistas)
24/04/2019	12.00/13.00	Almoço*	
24/04/2019	13.00/17.00	Fazenda Potreiros (Maria Aparecida e Alonso) – Três Pontas/MG	Avaliação nas unidades de produção (documental estrutural e entrevistas)
25/04/2019	08:30-09:00	Escritório Central SAAG - Santana da Vargem/MG	Reunião de Abertura
25/04/2019	12:00-13:00	Almoço*	
25/04/2019	13:00-15:00	Escritório Central SAAG - Santana da Vargem/MG	Avaliação da documentação de gestão grupal Cadeia de custódia para produtores Non-GMO
25/04/2019	13:00-15:00	Escritório Central SAAG - Santana da Vargem/MG	Reunião de Encerramento

\*Se necessário adicione linhas

#### 2.1.4 Consulta às partes interessadas

Em entrevista realizada com a Polícia Militar, obtivemos a informação que a fazenda do grupo SAAG realiza doações para a Polícia Militar.

#### 2.1.5. Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

<b>Número total de membros do Multi-site ou Grupos:</b>	9
<b>Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:</b>	Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros.
<b>Cálculo de amostragem:</b>	$1 + (\sqrt{9} \times 1.2) \times 0.8 = 2,88 + \text{Escritório}$
<b>Locais selecionados aleatoriamente</b>	

Nome das unidades			Endereço
Fazenda Vitória			São Beto Abade/MG
Fazenda Potreiros (Cristovão)			Três Pontas/MG
Fazenda Potreiros (Alonso)			Três Pontas/MG
Escritório Central SAAG			Santana da Vargem/MG
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	9	Medium	O risco das fazendas são baixo, devido a semelhança do sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados. Entretanto, foi considerado como risco médio devido a alteração do escopo, por esse motivo utilizamos o risco da amostragem como médio.
Tempo estimado para avaliar os locais:			3 dias
Breve Justificativa:			As fazendas possuem sistema produtivo e organizacional semelhantes. Não há histórico de conflitos sobre o uso de terras na região, assim como expansão de terra irregular. Não houve reclamações durante a visita e o gestor do grupo tem conhecimento sobre a norma RTRS.

## 2.2. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	A empresa possui acesso às legislações aplicáveis e as mesmas são cumpridas. Os colaboradores demonstraram conhecimento e documentos relevantes estavam disponíveis. Em todas as fazendas do Grupo auditadas, foi constatado que as leis aplicáveis estão sendo cumpridas.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas, contratos de arrendamento e CCIR – INCRA.
	1.3	Os aspectos foram identificados e o aprimoramento contínuo está sendo realizado através de planos de ação, mostrando o empenho da empresa em atender todos os critério e indicadores do padrão RTRS.

<b>2. Condições de Trabalho Responsável</b>	2.1	<p>Em todas as fases da produção foi identificado condições normais de trabalho. Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo ou involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários. Não foi verificado em campo menores de 18 anos trabalhando e também não foi relatado nas entrevistas realizadas.</p> <p>Os holerites dos funcionários foram verificados de forma amostral, bem como os descontos realizados (INSS, mensalidade sindical) e não foram encontradas irregularidades. Todos os trabalhadores recebem remuneração de igual valor, treinamentos e benefícios, pelo mesmo trabalho.</p>
	2.2	<p>Todos os trabalhadores das fazendas auditadas possuem contratos de trabalhos e estão devidamente registrados. Os prestadores de serviço possuem contratos de trabalho temporário conforme verificado durante a auditoria.</p> <p>Foi apresentado o Acordo Coletivo e foi identificado que os valores pagos, horas trabalhadas, deduções nos holerites dos colaboradores atendem o acordo.</p> <p>A capacitação, treinamento e orientações sobre a Segurança no Trabalho são fornecidas aos colaboradores. Foram apresentados os certificados dos treinamentos realizados com os colaboradores das fazendas e listas de treinamentos ministrados pela consultoria Agrogenius.</p>
	2.3	<p>Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e está disponível um plano de ação para situações de emergência nas unidades de produção.</p> <p>Existem treinamentos e kit's de primeiros socorros disponíveis nas fazendas.</p>
	2.4	<p>Os trabalhadores não são impedidos de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos na unidade agrícola. As organizações, no caso os Sindicatos possuem apoio e livre acesso as fazendas.</p>
	2.5	<p>Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na empresa são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria. As horas extras e folga semanal estão em conformidade com a legislação e o Acordo Coletivo.</p> <p>Nas fazendas auditadas foram apresentados Analises de Potabilidade de Água e todos os resultados atendem os padrões de potabilidade estabelecidos na Portaria 2914 do Ministério da Saúde.</p> <p>Todas as fazendas fornecem alimentação adequada, sem custos aos colaboradores.</p>

<b>3. Relação Responsável com as Comunidades</b>	3.1	A comunicação ocorre através dos canais de comunicação como website da SAAG, gestora do grupo ( <a href="https://scisaag.wordpress.com/reclamacoes/">https://scisaag.wordpress.com/reclamacoes/</a> ), contendo e-mails telefones, endereço postal nas estradas entre a comunidade e as fazendas com placas de divulgação escritas “fale conosco” e internamente nas fazendas do escopo através de “caixa de sugestão e reclamação”, disponíveis próximo ao controle de ponto do trabalhador.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e contratos de arrendamentos foi apresentada e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis. Os locais de importância são identificados, mantidos e preservados.
	3.3	É disponibilizado um mecanismo de queixas e reclamações, descrito nos procedimentos operacionais do grupo. O mecanismo estabelece um procedimento de registro e tratamento de reclamações, através de um formulário de queixas e reclamações, disponível nas unidades de produção. Não houve registro de queixas e reclamações até o momento da auditoria.
	3.4	Os trabalhadores contratados são oriundos das comunidades próximas a unidade de produção e as vagas internas nas fazendas e divulgadas através dos próprios colaboradores na comunidade local, onde o interessado vem até a empresa e preenche a solicitação de emprego, tendo seu currículo arquivado. Fornecimento de produtos e serviços para a comunidade local foi realizado pela Saag.
	4.1	Avaliação socioambiental disponível, no documento denominado Monitoramento Cronogramas e Programas, existem os pontos identificados e as medidas para minimizar ou mitigar os impactos identificados. Também existe um cronograma de implantação das ações propostas e o mesmo vem sendo monitorado e cumprido. A avaliação foi realizada pela Gerente do Grupo em parceria com a consultoria Agrogenius.
	4.2	No Plano de Controle Ambiental apresentado foi constatado que o plano contempla a gestão dos resíduos incluindo todas as áreas da propriedade. Durante a verificação in loco nas fazendas, não foi encontrado nenhum sinal de queima de resíduos de qualquer natureza. Foram apresentados comprovantes de vendas de resíduos reciclados, devolução de embalagens de agrotóxicos e destinação de resíduos. O armazenamento dos produtos e resíduos de óleo e outros poluentes, são realizados de forma adequada.

<b>4. Responsabilidade Ambiental</b>	4.3	<p>O registro do consumo de combustíveis fósseis foi apresentado, demonstrando que houve redução no consumo dos combustíveis utilizados. As análises de solo foram realizadas por laboratório especializado e o teor de matéria orgânica é considerado e monitorado.</p> <p>As fazendas praticam a conservação das Reservas Legais, manejo para recomposição e conservação das matas ciliares e o uso de técnicas de rotação de cultura para aumentar o sequestro de carbono.</p>
	4.4	<p>Não houve conversão ou limpeza de áreas após maio de 2009, evidenciado através de mapas e fotos via satélites que as áreas de soja estão estabelecidas para agricultura antes de maio de 2009, não havendo conversão de florestas nativas e áreas com vegetação regenerada.</p>
	4.5	<p>As fazendas auditadas possuem mais de 10% da área de vegetação nativa, no entanto, todas realizam ações para incentivar a vida silvestre, proteger e restaurar a vegetação nativa, durante a auditoria foi possível identificar placas sinalizando as áreas de preservação e de reserva legal, bem como a proibição de caça nessas áreas.</p>
	5.1	<p>As fazendas auditadas demonstram realizar boas práticas agrícolas (controle de erosão, plantio direto, terraços para contenção das águas de chuva, canais de escoamento, aplicação adequada de agrotóxicos e fertilizantes, etc.) que auxiliam na recarga do aquífero e auxiliam na qualidade das águas superficiais e subterrâneas.</p> <p>Nenhuma evidência de contaminação de água foi identificada, as análises da qualidade da água estavam disponíveis.</p> <p>Não existe irrigação nas fazendas auditadas.</p>
	5.2	<p>A vegetação de matas ciliares não foi removida, no entanto, no Plano de Controle Ambiental, que mostra as ações propostas pelas fazendas para adequação ao novo código floresta existe cronograma para a recomposição de algumas áreas. Não há áreas úmidas naturais na unidade de produção</p>
	5.3	<p>As fazendas realizam análises do solo, incluindo matéria orgânica para a avaliação da fertilidade do solo. As fazendas adotam a prática da agricultura de precisão, verificando as qualidades e deficiências em cada ponto da área a ser plantada, corrigindo apenas com a quantidade de fertilizantes necessária.</p> <p>Técnicas de controle de erosão são aplicadas adequadamente. O grupo também possui o Procedimento Operacional com orientações descrevendo o sistema de controle de erosão e também é realizado o monitoramento das áreas críticas.</p>

<b>5. Boas Práticas Agrícolas</b>	5.4	Foi apresentado o plano de manejo integrado de cultivo e metas para redução de produtos fitossanitários. Lista e Notas Fiscais de compra dos produtos estavam disponíveis, demonstrando que utilizam produtos que atendem a legislação brasileira. Todas as aplicações seguem as exigências legais e recomendações profissionais. Os registros dos monitoramentos de pragas realizado nas fazendas foram apresentados.
	5.5	Os registros de aplicação de defensivo nas fazendas do escopo são feitos de forma manual e registrados em planilhas, contemplando as informações do indicador. Armazenamento e transporte de agroquímicos e substâncias perigosas dentro das exigências legais. Há placas com informações dos produtos e período de reentrada para áreas recentemente pulverizadas.
	5.6	Durante a verificação de campo nas frentes de aplicação de agroquímicos, registros de aplicação retroativos e armazenagem. Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdã foi encontrada. Não foi evidenciado o uso de Paraquat nas fazendas do escopo de certificação.
	5.7	Nenhuma evidência do uso de agentes de controle biológico foi encontrada.
	5.8	Não houve incidências de novas pragas que não estejam identificadas, conforme registros apresentados. Procedimento "Controle de Novas Pragas e Doenças" disponível, no caso de incidências de novas pragas ou espécies invasoras a empresa entrará em contato órgão de pesquisas disponíveis.
	5.9	Foi apresentado Procedimento Operacional Padrão - Cuidados com Agrotóxicos - Deriva, abordando os cuidados, principalmente o vento nas aplicações de defensivos agrícolas. Não há aplicação aérea nas fazendas do escopo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas utiliza o mesmo tipo de sistema de produção.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
<b>Anexo I: Requisitos Cadeia</b>	1.1	As unidades de produção do escopo certificado foram adequadas para comercializar soja certificada através da cadeia de custódia e através da plataforma de comercialização de créditos
	2.1	As notas fiscais são emitidas com as declarações RTRS.



<b>ANEXO 1. Requisitos Cadena de Custódia para produtores</b>	2.2	O controle da rastreabilidade é feito pela Nota fiscal.
	2.3	A Organização possui relatórios de controle sobre os volumes anuais dos grãos de soja certificada RTRS.
	2.4	Toda informação referente a certificação RTRS das unidades de produção do Grupo Saag estão presentes na Notas Fiscais, acompanhadas da carga do produto, assim como vendas de créditos RTRS.

### 2.3. Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
<b>1. Elementos do Grupo</b>	<p>O gerente do grupo atua como pessoa jurídica, representando uma organização (Saag). A nomeação e suas responsabilidades estão descritos no Manual da Qualidade (Manual da Qualidade - Grupo de Produtores - RTRS SAAG, versão 7 de 02/01/2019) do Sistema de Gestão Interna RTRS, assinado pela alta direção (Documento – Termo de Designação). O gerente tem capacidades e recursos para dirigir o grupo, pois responde diretamente para a alta direção e autoridade para determinar as ações corretivas necessárias.</p> <p>O Gerente tem autoridade para retirar os membros do grupo caso seja necessário. Para a presente auditoria foi solicitado a retirada de fazendas. A escolha das fazendas do escopo foi definida pela direção do grupo de acordo com as características de cada uma para atender ao padrão RTRS. Todas as unidades estão no mesmo país e estado e mesma região ecológica.</p> <p>Foi evidenciado através dos boletins de produção e visita nas unidades que os membros do grupo possuem o mesmo sistema de produção para soja. O gestor do grupo e os membros possuem conhecimento e cumprem com os requisitos pertinentes do padrão RTRS. Foram apresentadas lista de presença com treinamento realizado em para os membros presentes em cada fazenda certificada.</p>
<b>2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site</b>	<p>Os procedimentos escritos com relação a sua condição de membros grupal que abrangem todos os requisitos pertinentes, estão descritos no Manual de Qualidade do Sistema de Gestão Interna RTRS.</p> <p>Todos os membros receberam treinamento sobre o padrão RTRS e os documentos referentes ao padrão RTRS estão disponíveis na unidade de produção que podem ser solicitados a qualquer momento ao gerente do grupo. Há disponível uma declaração, onde o membro está informado sobre as regras da certificação RTRS.</p>
<b>3. Controle e monitoramento do membro/área</b>	<p>O gerente do grupo tem implementado um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.</p>

<b>4. Manutenção de registros</b>	Até o momento o gerente do grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
<b>5. Cadeia de Custódia</b>	As unidades de produção do escopo certificado atendem os requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.

#### 2.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
<b>1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados</b>	1.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.2	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.3	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	1.4	NA - EU RED não faz parte do escopo.
<b>2. Uso do solo</b>	2.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	2.2	NA - EU RED não faz parte do escopo.
	2.3	NA - EU RED não faz parte do escopo.
<b>3 - Informação de comunicação</b>	3.1	NA - EU RED não faz parte do escopo.

#### 2.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
<b>Requisitos para produtores de soja</b>	<p>Toda semente de soja Não-GMO adquirida pelas fazendas, além dos Termos de Conformidade emitidos pelo fornecedor, passam por análise e classificação na SAAG, garantindo somente sementes Não-GMO. Há separação dos campos de produção GMO e Não GMO, todas as áreas são identificadas. Os plantios são separados, com datas de semeadura diferentes. Desta forma as máquinas podem ser usadas em períodos diferentes, havendo também controle de limpeza, registrados em planilhas manuais.</p> <p>Os testes de transgenia usados possuem limite de quantificação &lt; 0,9% e são feitos na seleção das sementes antes do plantio e na colheita. Caso uma amostra apresente um desvio, a mesma não é recebida nos armazéns. Para caminhões de 15 ton. são coletados amostra de 7 kg em 8 pontos da carga.</p>
<b>Testando Identidade Não-OGM</b>	São realizados testes de transgenia em todas as cargas recebidas, com procedimentos definidos e monitorados.
<b>Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)</b>	Todos os cuidados necessários são tomados, nas fazendas não há riscos de contaminação e são realizados testes nas sementes selecionadas para o plantio e no recebimento da soja N-GMO.

<b>Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS</b>	Este é o primeiro ano de produção do material Não GMO, que está sendo contabilizado na plataforma de créditos.
---	--

## 2.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
<b>Requisitos para produtores de soja</b>	NA - não faz parte do escopo.
<b>Cumprimento do indicador</b>	NA - não faz parte do escopo.
<b>Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS</b>	NA - não faz parte do escopo.

## 2.7 Proposta de certificação

### 2.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização <b>ESTÁ CONFORME</b> com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização <b>NÃO ESTÁ CONFORME</b> com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

### 2.6.2 Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

<b>Data da próxima auditoria:</b>	abr/20
<b>Data da decisão de certificação:</b>	04/07/2019

### Anexo I: Unidades dentro do escopo GMO

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Faz. Saquarema	Carmo da Cachoeira - MG	21°31'40.48" S	45°15'04.63"	213,32	0,00	0,00
Faz. Verdes Mares	Guapé - MG	20°49'24.76" S	45°56'18.16" W	610,79	137,20	452,76
Faz. Potreiro	Três Pontas - MG	21° 22' 49,02" S	45° 18' 30,51" W	150,00	60,00	1716,00
Agrorossi	Serra Salitre - MG	19° 26'06.29" S	46° 50'40.35" W	3088,01	2000,41	6601,35

São Pedro	Ibiá - MG	19°30'58.07"S	46°32'04.34"W	2530,03	946,19	3122,43
Fazenda Novo Horizonte	Medeiros - MG	19°56'16.07"S	46°26'23.76"W	828,47	440,00	1452,00
Fazenda Vitoria	São Bento Abade - MG	21°36'7.70"S	45°6'16.04"W	430,00	0,00	0,00
Fazenda Potreiro	Três Pontas - MG	21°22'49,02" S	45° 18' 30,51" W	1071,80	0,00	0,00

#### Não - GMO

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Faz. Saquarema	Carmo da Cachoeira - MG	21°31'40.48" S	45°15'04.63"	213,32	135,00	405,00
Faz. Verdes Mares	Guapé - MG	20°49'24.76" S	45°56'18.16" W	610,79	76,30	228,90
Faz. Potreiro	Três Pontas - MG	21° 22' 49,02" S	45° 18' 30,51" W	150,00	90,00	270,00
Agrorossi	Serra Salitre - MG	19° 26'06.29" S	46° 50'40.35" W	3088,01	483,73	1451,19
São Pedro	Ibiá - MG	19°30'58.07"S	46°32'04.34"W	2530,03	146,00	438,00
Fazenda Novo Horizonte	Medeiros - MG	19°56'16.07"S	46°26'23.76"W	828,47	250,00	750,00
Fazenda Vitoria	São Bento Abade - MG	21°36'7.70"S	45°6'16.04"W	430,00	420,00	1260,00
Fazenda Potreiro	Três Pontas - MG	21°22'49,02" S	45° 18' 30,51" W	1071,80	100,00	300,00